



AVENÇA

VILA VERDENSE

QUINZENARIO REGIONALISTA

Único Jornal do Concelho de Vila Verde

VISADO PELA CENSURA

Comp. e Imp.: Tip. da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22654

PROPRIEDADE:

Confraria de N.ª S.ª do Alívio

DIRECTOR E EDITOR:

Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Severino P. Fernandes

Telef. 92123 — Vila de Prado — PRADO

O Papa aos Peregrinos Portugueses:



«Aproveitamos este novo ensejo para manifestarvos pessoalmente a nossa paterna gratidão pelo caloroso acolhimento que tivemos em Portugal, quando da nossa peregrinação a Fátima».

O Santo Padre Paulo VI, ainda sob a vigilância médica e sem que se haja afastada a hipótese de uma intervenção cirúrgica, recebeu, na última quarta-feira, a grande peregrinação portuguesa que foi agradecer a Sua Santidade a sua presença em Fátima em 13 de Maio último, no início das comemorações do cinquentaenário das Aparições da Virgem.

A Delegação portuguesa como se sabe, era chefiada pelo sr. Arcebispo de Braga, D. Francisco Maria da Silva, e nela tomaram parte, além de vários outros Prelados, nomeadamente o sr. Bispo Auxiliar do Porto, centenas de peregrinos de todas as classes sociais.

O sr. Bispo de Leiria, D. João Pereira Venâncio, entregou uma carta da Irmã Lúcia, com quem conversou em Fátima e os peregrinos ofereceram-lhe um cálice de prata decorado com uma pomba da paz, uma medalha de ouro do Município de Vila Nova de Ourém, em que se situa o santuário de Fátima e garrafas de vinho do Porto com cem anos. Foi também entregue ao Santo Padre uma imagem do Menino Jesus esculpida pelos jovens estudantes Manuel Robalo e Eduardo Ribeiro da Silva.

Em português, como já o ouvimos em Fátima, Sua Santidade disse:

«Queridos filhos de Portugal:

«Viestes a Roma, ao Vaticano, a casa do Papa, para trazer ao Vigário de Cristo o vosso agradecimento filial e devoto por termos ido a Fátima, como peregrino da paz.

«Com afecto, acolhemos a vossa peregrinação, apreciamos os vossos sentimentos e aproveitamos este novo ensejo para manifestarvos pessoalmente a nossa paterna gratidão pelo caloroso acolhimento que tivemos em Portugal, quando da nossa peregrinação a Fátima.

«Que Nossa Senhora de Fátima vos guie, vos proteja e vos abençoe».

Paulo VI recordou, ainda aos peregrinos que a fé é a secreta meta real que guia toda a generosidade e todo, o heroísmo, e pediu-lhes para o acompanharem nas suas orações, no dia 29 deste mês «quando os representantes do Episcopado de todo o mundo se nos reunirem, junto do túmulo de São Pedro, para iniciarem os trabalhos do Sinodo Episcopal.

Centenário do nascimento de um ilustre vilaverdense

Passou, em 3 de Outubro, o centenário do nascimento do ilustre vilaverdense Alberto Joaquim da Costa Machado Vilela, que foi farmacêutico diplomado em Vila Verde, proprietário da farmácia que tinha o seu nome, centro da vida local durante muitas dezenas de anos.

Homem de carácter, católico íntegro, cidadão arreigado, foi intransigente nos princípios monárquicos, cuja causa nunca abandonou, e chefe de família exemplar.

Nasceu na freguesia de Barbudo, em 3 de Outubro de 1867, e faleceu, em Vila Verde, em 10 de Abril de 1947. Era filho de Manuel Machado Vilela e de D. Maria Custódia da Silva e Costa.

Deste casal, nasceram os seguintes filhos: Cónego P.º José, da Sé de Braga; P.º Manuel, jesuíta; P.º António, que pela sua doença, ficou sempre em Barbudo; Custódio, grande co-

merciante no Porto; Alberto Joaquim, D. Ana, D. Maria da Glória, e o lente Doutor Alvaro da Costa Machado Vilela, um dos mais ilustres vilaverdenses de todos os tempos.

Casou com D. Laurinda Soares Rodrigues, senhora de grandes virtudes, também duma família muito ilustre e projecção na vida de Vila Verde.

Foi vereador da Câmara Municipal nos últimos tempos da monarquia. Foram as Câmaras de que eram vereadores seus

(Continua na 4.ª página)

Palestra arci-prestal

Avisa-se o Rev.º do Clero do arci-prestado de Vila Verde que, no próximo dia 12 de Outubro (Quinta-feira), recomeçam as Palestras Arci-prestais.

Esta primeira Palestra está marcada para as 14,30 h. na Sede do Concelho.

O ARCI-PRESTE

Reuniões de lavradores no Grémio da Lavoura de Vila Verde

Continuam a reunir-se todos os meses, na primeira Feira de Vila Verde, de manhã, às 10 horas, os lavradores mais interessados no progresso da lavoura regional, tão pobre e atrasada tecnicamente.

Estas reuniões são dirigidas pelos técnicos do Posto Agrário de Brage. São essencialmente práticas e aplicadas às necessidades da lavoura local.

Na última reunião estudou-se a cultura das forragens para as nossas condições climáticas, a preparação dos vasilhames e feitoria dos vinhos.

É preciso que os lavradores se convençam que a lavoura é lucrativa desde que sigam os princípios da técnica moderna.

Interessem-se por estas reuniões em que os técnicos vêm ao Grémio da Lavoura e às casas dos lavradores, para os ilucidar e ajudar a vencer a crise em que se encontram.

A Administração Municipal e o 3.º Plano de Fomento

— Na perspectiva de importantes melhoramentos rurais

Referiu este Jornal, no seu último número, de 24 do mês findo, que o Senhor Presidente da Câmara, Senhor Fausto Feio Soares de Azevedo, promoveu várias reuniões das Juntas das freguesias e dos seus respectivos Párocos, afim de lhes serem fornecidos os necessários elementos para a elaboração dum plano coordenador dos melhoramentos rurais concelhios e cuja execução o Estado, através do 3.º Plano de Fomento, pretende tornar extensiva a todas as freguesias, no que diz respeito às principais necessidades de cada uma.

Trata-se, sem dúvida, dum acontecimento de manifesto interesse para a prosperidade dos povos das freguesias rurais, sendo, porém, lamentar que alguns desses aglomerados não estivessem represen-

tados, visto que, procedendo dessa maneira, a negligência das referidas Autoridades que optaram pela comodidade que mais as seduziu — deixando-se ficar em casa — poderá representar, no futuro, um prejuízo de certa influência na vida progressiva dessas freguesias. Pena é que assim tenha acontecido, porque podem sofrer os justos por causa dos pecadores...

De resto, quem ainda se recordar das afirmações que o actual Senhor Presidente da Câmara fez no acto da sua posse, certamente que não estranhará a dedicação com que Sua Ex.ª tem acompanhado as legítimas aspirações dos habitantes das freguesias rurais, considerando-as parcelas integrantes dos benefícios concedidos pela Administração Municipal, enquadrada na sublime virtude de não abandonar os mais necessitados. Por isso, quem assim procede não só prestigia as funções inerentes ao cargo que desempenha, como, também, pretende evidenciar toda a sua melhor vontade no sentido de constituir para uma mais prolongada situação económica de todos os municípios, desde os mais modestos aos mais categorizados. Esse interesse do Senhor Presidente da Câmara, de tirar das trevas do retrocesso os aglomerados rurais — que mais sacrificados têm sido — define uma atitude e marca um exemplo, porque faz desaparecer um cenário de caris triste e melancólico, substituindo-o por outro de cores alegres e expansivas na vida económico-social dos mesmos povos.

(Continua na 4.ª página)

Cortejo de Oferendas A FAVOR DO PATRONATO DE VILA VERDE

Por despacho do senhor Ministro da Saúde e Assistência de 12 de Setembro findo, foram aprovados os estatutos o erigido como pessoa moral de interesse público administrativo o Patronato de N.ª S.ª do Perpétuo Socorro — Fundação Família Ribeiro — de Vila Verde.

Já vão muito adiantados os trabalhos da construção das instalações da sua Sede, que, na primeira fase, serão amplas, com um ginásio para associações de recreio, educação e desporto, salas de aulas com aposentos para os anos de Telescola, cursos de formação e educação religiosa, moral e social.

No futuro, serão construídas mais salas de aulas e de preparação profissional e ampliado o ginásio, que ficará com 28 metros de comprimento por sete e meio de largo. As instalações de assistência e os salões para educação profissional serão construídos num valioso terreno oferecido pela Casa Cruz, em frente ao Grémio da Lavoura.

Para as instalações deixou o se-

O nosso Tribunal

Já abriu o nosso Tribunal, depois do período de férias. Desejamos aos nossos magistrados e funcionários muitas felicidades neste novo ano de trabalho.

Falta de água em Vila Verde

Tem sido notada na Sede do Concelho, nestes últimos meses, grande falta de água, que tem estado racionada. O abastecimento público e ao domicílio encontra-se cortado na maior parte das horas do dia.

Isto demonstra a urgência do plano para a captação de água no Rio Homem e abastecimento à Sede do Concelho, Prado e freguesias circunvizinhas.

nhor doutor Alberto Ribeiro o legado de duzentos contos. Contudo só esta primeira fase das obras, apesar da oferta de materiais e de mão de obra, custará mais de trezentos contos.

Vai-se recorrer a um Cortejo de Oferendas para o Patronato, na Sede do Concelho e freguesias vizinhas, mais directamente beneficiadas.

Será no dia 5 de Novembro, primeiro domingo. O cortejo organizar-se-á, junto da Capela de Santo António ao longo da rua da Feira Nascente. Dará a volta à Vila, indo depois até à Igreja Velha. A organização começará às duas horas da tarde.

Na Igreja Velha, haverá Missa Campal vespertina em honra de Santo Isidro, com bênção dos campos e dos utensílios do trabalho.

Depois haverá arrematação das oferendas. Neste Cortejo, tomam parte os grupos folclóricos, rapazes, raparigas, crianças e todo o povo de Vila Verde.

Dos Vilaverdenses e amigos de Vila Verde esperamos os seus donativos para uma obra tão necessária, que virá preparar para a vida, com estudos, cursos profissionais a nossa juventude.

Já há valiosas promessas em materiais de construção, géneros e dinheiro.

Vindimas

Estão já praticamente feitas as colheitas do vinho do ano. No geral, neste Concelho, há um pequeno aumento de produção em comparação com o ano findo, o que não acontece na maioria dos outros Concelhos.

Contudo a força alcoólica é inferior aos anos anteriores.

O preço deve manter-se no do ano anterior, dado que não há reservas de vinhos velhos.

Norte Sessenta e Sete na divulgação do nosso Concelho

Rubrica Semanal transmitida todas as Segundas-feiras pelos Estúdios do Porto do Rádio Clube Português — escrita por Gonçalo Nuno de Faria (Peixoto) e dirigida pelo mesmo em colaboração com Orlando Costa — Norte/67 dedicou numa das suas mais recentes emissões um apontamento ao surto progressivo no nosso concelho lido pelo seu correspondente em Vila Verde José Alberto Bacelar.

Eis a transcrição integral do referido texto:

«Vila Verde. Pensará quem nos escuta tratar-se de uma Vila onde os cometimentos de progresso e renovação parecem ter estagnado desde longa data. Assim não acontece!

Efectivamente, este bonito e vasto concelho irá renovar-se e engrandecer-se passando, assim, a enfileirar com muitos outros que formam um Distrito digno de todos os aplausos que é o Distrito de Braga. Mas não é, somente, o progresso desta Vila

(Continua na 4.ª página)

Plano de Actividades da Câmara Municipal de Vila Verde

(Continuação da 4.ª página)

- Urbanização da Zona do Palácio da Justiça e Escola Primária;
- Abastecimento de Água à sede do Concelho e Vila de Prado (Santa Maria);
- Construção das Casas dos Magistrados Judiciais;
- Construção do Edifício Escola da Sede do Concelho;
- Construção do Quartel da G. N. R.;
- Abertura de uma rua em Vila Verde;
- Remodelação da rede eléctrica de A. T.;
- Construção do C. M. da E. N. 101 à Igreja da freguesia de Prado (S. Miguel).

Dada a diversidade e natureza de obras distribuídas pelos diversos capítulos, fica em evidência a preocupação da Câmara em promover o desenvolvimento harmonioso de todo o concelho. Quer dizer: a parte urbana não será considerada em prejuízo das freguesias, nem tão pouco as obras de fomento poderão provocar esquecimento das vilas, cujas necessidades são bem conhecidas de todos.

Põem-se em relevo o esforço que se fará para levar às freguesias mais distantes o acesso aos bens da civilização.

A conclusão de todo o traçado da Estrada de Aboim da Nóbrega a Azias será um facto.

No quadrante Noroeste do concelho temos também garantida a continuação da Estrada Municipal de Panascoais a Cedeceda e a abertura do C. M. 1 158 que levará da Igreja de Rio Mau a Moega. Se for possível obter-se o estudo e respectivo projecto da parte restante desta obra, o lugar da Ermida e a parte confinante de Duas Igrejas poderão em breve beneficiar dessa via de comunicação.

A continuação da Estrada de Pedregais a Godinhaços bem como a ligação da Ponte de Real à Igreja estão comprometidas em virtude das alterações que vão ser introduzidas no projecto e a verdade é que ainda não foi possível fazê-las. No entanto esta obra não pode considerar-se completamente posta de parte para o ano que vem.

Na parte Norte teremos a abertura dos caminhos de ligação às freguesias de Covas e Prado (S. Miguel), e a Poente a conclusão das estradas de Carreiras a Nevogilde e da Lage a Barbudo.

Isso não quer dizer que outras

obras cujas participações estão pedidas não possam ser executadas no ano próximo. Tudo depende, como se disse, do que superiormente for determinado.

Na sede do concelho teremos o prosseguimento das obras do Palácio da Justiça, já em franco desenvolvimento, e possivelmente a urbanização da sua zona envolvente.

Estas obras encontram-se intimamente ligadas a uma outra: a construção do Edifício da Escola Primária e seus acessos.

O ante projecto já foi aprovado pela Câmara Municipal, aguardando-se a aprovação da Direcção-Geral do Ensino Primário pois só então se poderá apresentar o projecto definitivo. Obra de tamanha magnitude concerteza que irá prejudicar a aquisição de novos terrenos para escolas nas freguesias.

No entanto são tantos os que já se encontram à disposição da Delegação para as Obras de Construção de Escolas Primárias que a construção de novos edifícios nesses terrenos já preenche bem a actividade da Câmara Municipal, nesse capítulo, durante um ano.

Um outro empreendimento que terá início no próximo ano é a construção das Casas para Magistrados Judiciais. Em breve será recebido o projecto definitivo o que significa que a obra poderá ser iniciada. De resto já foi concedido à Câmara um subsídio de 300 000\$00 para custear as primeiras despesas.

Outra grande obra que esperamos ver concretizada é a da abertura duma rua, a Nascente da Vila.

E' que dela dependerá não só a abertura de novas zonas habitacionais, como permitirá a implantação de pequenas unidades industriais que poderão provocar o desenvolvimento económico local.

E finalmente a obra magna do concelho: o abastecimento de água a Vila Verde e Prado (S.ª Maria) e povoações intermédias de que irão beneficiar cerca de 20 000 habitantes.

Espera-se que as captações se possam efectuar ainda na presente estagiem, para que a obra comece a desenvolver-se no ano que se aproxima.

E' o que se me oferece submeter à apreciação de V.as Ex.as Vila Verde, 12 de Setembro de 1967.

O Presidente da Câmara

LANHAS

O correspondente desta região de Pico de Regalados que frequentemente passa na estrada que atravessa a freguesia de Lanhas, reparou no belo arranjo de duas capelas pertencentes a esta freguesia e situadas à margem da estrada.

O nosso jornal acompanha o progresso da terra vilaverdense e gostosamente guarda, nas suas colunas, tudo o que é sinal de movimento progressivo nas suas inúmeras freguesias. As obras que se vão fazendo são esse sinal de vida, mas no caso presente nós vemos e registamos obras nos indicam vida espiritual, a fé dum povo piedoso e zeloso das coisas de Deus. O que observamos não podia deixar de nos impressionar e logo decidir a passar ao nosso jornal, o que fizemos depois de ouvir o pároco da freguesia. Ele nos disse ter sido o seu antecessor que iniciou as obras da Capela de S. Geraldo e que o actual pároco as terminou e depois orientou o seu povo para realizar as da Capela do Senhor dos Aflitos. Para custear as despesas foi feito um cortejo de oferendas, houve a cooperação da Junta de Freguesia, a oferta de esmolas pelos paroquianos presentes e ausentes e muitas outras pessoas amigas.

Entre as melhores ofertas falou-nos na de dois mil escudos feita por António da Mota Pereira da Silva que tem estado no Brasil e para onde volta depois de passar mais algumas semanas de férias. O Senhor que tudo conhece não deixará de abençoar e pagar a generosidade e os sacrificios que todos têm feito e vão continuar a fazer, pois já se organizaram em duas cotizações voluntárias para um novo harmonio, já adquirido e para soalhar a igreja paroquial, ainda dentro deste ano. Nós e os nossos lei-

tores temos de tecer louvores a este povo e encorajá-lo a prosseguir no caminho das obras de carácter material, convencidos de que não esquecerão as estritamente espirituais, vivendo inteiramente entregues ao Senhor e guiados pelo seu pároco que no passado dia 15 de Agosto, homenagem, o que também é honra e louvor para um povo que quer ser agradecido e provar o seu respeito pelo pároco, ministro do Senhor e que a todos para Ele quer conduzir. Para conclusão foi promovida uma festa, no dia 24 do mês de Setembro, com diversos actos religiosos.

No Ultramar



Luís Gonçalves

Completo 22 risonhas primaveras, Luís Gonçalves, aluno da Oficina de S. José, natural de Sabñriz e actualmente ao Serviço da Pátria no Ultramar.

O dia 22 de Agosto foi de festa para o Luís Gonçalves, nosso simpático assinante, a quem enviamos parabéns, esperando vê-lo por cá, brevemente, depois do dever cumprido.

Felicidades

TURIZ

Com o nome de José, foi baptizado um filho de Manuel Alves da Cunha e de Maria Delfina Lopes Pereira, de Penedos Altos, sendo padrinhos José Pereira Rodrigues e Maria da Conceição Ribeiro Teixeira, de Barbudo.

Casou em Geme, onde residia, Maria Palmira Barreto Pereira, filha do nosso conterrâneo Custódio Pereira e Maria Rosa Barreto. Muitas felicidades.

Faleceu em casa de seus pais, no lugar da Gândara, Maria Alice Martins da Cunha, de dez meses, filha de Domingos Fernandes da Cunha e de Ermelinda Rosa Pereira Martins.

De Angola, onde cumpriu o serviço militar, chegou Manuel Martins Dias, filho do saudoso industrial de sapataria, António José Dias. Vem satisfeito pelo dever cumprido e bem disposto.

Casa Claro

- DE -

Paulo de Sousa Claro
fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100
TELEFONE, 22 305 BRAGA

Notícias da Fazenda

Foros

De 29 de Setembro a 28 de Outubro do ano corrente estão em pagamento, na Tesouraria da Fazenda, os foros da extinta Comissão dos Bens Culturais.

Contribuições e impostos

Durante os dias úteis do mês de Outubro, encontra-se à cobrança a Liquidação Complementar de Contribuição Industrial - Grupo A e Grupo B. (1966) e o Imposto Complementar - Secção A (1966).

O melhor café e o



d Brasileira

- DE -

Mário Joaquim de Queirós & C.ª

- I -

TELEFONE 22013 BRAGA

C O B E R T O R E S MALHAS **A T O A L H A D O S**

?

- NA -

CASA DAS MALHAS

EM BRAGA

Parada de Gatim

(Atrazada)

Já há bastante tempo que prometemos aos nossos leitores, principalmente aos paradeses residentes no Brasil, publicar as cotas e nomes dos que contribuíram para as obras da igreja paroquial, cujo total focam 96 contos, vindos das terras de Além Mar, dos paradeses que labutam com carinho e amor à sua terra e sua igreja. Foram os seguintes senhores: António Correia, Bogaheiros, 10 contos; Manuel Correia e António Correia, Agrêlo, 20 contos; João Machado, Santana, 10 contos; «Casa Vera Cruz» constituída pelos sócios Vitorino Fernandes, Júlio de Sousa e António de Sousa, 10 contos; David Amarílio da Cunha Coelho, mil escudos.

Para o próximo número continuaremos com esta publicação.

Salvé 16/9/67 - Assinalando a passagem de mais um aniversário do Sr. Francisco Correia, residente no Rio de Janeiro, os seus conterrâneos e familiares dum modo especial seu mano Manuel, vêm por este meio desejar-lhe as maiores venturas na companhia de sua esposa.

Também no dia 6/9 no Rio de Janeiro comemorou as suas 32 risonhas primaveras o Sr. Firmino Fernandes Correia. Os seus amigos e família em especial seus pais, apresentam cumprimentos e desejam um ad multos annos.

Fizeram anos; no dia 7 de Setembro a Sr.ª Palmira F. Correia; no dia 4, o menino António Luis Gomes Correia, filho de Emílio Correia, de S. Mamede; no dia 11 a menina Maria do Céu da Silva Correia, filha do Sr. Manuel Correia.

A todos desejamos muitos anos de vida e felicidades.

Na Tijuca, Brasil, festejou no dia 21 de Setembro o seu aniversário natalício o Sr. Tenente Tomás de Aquino Sampaio estimado genro do grande benemérito desta freguesia Sr. António Correia. Ao aniversariante desejamos muitos felicidades e saudações de sua família, em especial do seu tio Manuel Correia.

(Cont. na 3.ª página)

ALFA

Máquinas de Costura de Fama Mundial

Alta qualidade
Longa duração
Fácil manejo
Amiga do Seu Lar

Vendas com facilidade de pagamento

Agente no Concelho de Vila Verde
Manuel Soares Nogueira
Telefone, 32147

Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes a preços excepcionais - Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

Está Noiva?

Faça hoje mesmo uma visita à Secção de louças a Princesinha

Encontra nesta casa tudo o que o seu Lar requiere.

Serviços de Jantar, Chá, Café, Água, Vinho, Licores, Joilet, Carpetes, tapetes, passadeiras, muitos e lindos padrões de páslticos para toalhas, etc. - Vila de Prado - Telef. 92110

Fábrica de Bordados Regionais

DE Maria Helena Dantas

VARIEDADE DE LINHOS: - Toalhas de Meso em todas as medidas.
JOGOS À AMERICANA: - Tábuleiros, sacos guardanapos, etc.

Ainda um grande sortido em: puchados em perlé e bordados regionais

LUGAR DA PONTÉ - P R A D O Telefone, 92147 BRAGA

FABRICA CASA NOVA

Artigos em cimento armado

Argolas para poços - Peças para minas - Barrcas - Vigamentos

- Estelos - Blocos para construção

Manuel José de Sá Barros

Couciéiro (Calvário) Telef. p. f. 30164 VILA VERDE

A COMERCIAL DE PRADO

- DE -

Fernando Duarte Pedroso

Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

Azulejos, Merceria, Vinhos, Refrigerantes, Ferragens, adubos e Materiais de Construção

Representador de BUTAGAZ e produtos SHEL.

Vila Verde TELEFONE, 92115 PRADO

Pico de Regalados

Sande No dia 1 do corrente tomou posse da escola mista desta freguesia a Senhora D. Elisa Augusta Martins que vem de São Gregório, Melgaço, e que sucede à Senhora D. Isolina Ferreira Guimarães de Oliveira que durante alguns anos foi professora nesta mesma freguesia e que toda a gente estimava. Desejamos as maiores felicidades para a Senhora D. Isolina e apresentamos respeitosos cumprimentos à Senhora D. Elisa e esperamos que vai continuar as suas funções com agrado para os seus superiores e para as crianças da nossa terra.

Já estão praticamente terminadas as vindimas nesta freguesia e este ano o rendimento é muito superior ao do ano passado. Os nossos lavradores estão contentes e agradecem ao Senhor o precioso líquido com que os favoreceu.

Veio do Rio de Janeiro, onde se encontrava há nove anos, o nosso conterrâneo José de Oliveira, que ficará por esta terra, pois não está com disposições de a abandonar.

Votos pelas suas prosperidades e pela sua convivência entre os amigos desta Comunidade Cristã de Sande.

São Cristóvão No último número dizíamos que o Senhor P.^e José Maria

Barbosa não tinha piorado e era verdade, mas no dia 24 de Setembro, pelas duas horas da tarde, faleceu repentinamente. Foi uma morte que toda a gente sentiu, pois o Senhor P.^e José Maria Barbosa era um colega, amigo de toda a gente.

O funeral realizou-se na igreja paroquial no dia 26 com a assistência de 24 sacerdotes e de muitas pessoas de alta posição social. Foi sepultado no cemitério paroquial.

Foi pároco desta freguesia mais de 50 anos e quis ficar no meio dos seus paroquianos.

Era irmão da Senhora D. Maria Cândida Barbosa e tio dos Senhores José Maria da Silva, D. Elvira Barbosa da Silva, Mário Barbosa da Silva, Julião Barbosa da Silva, João Barbosa da Silva, Armando Barbosa da Silva e D. Rosa Barbosa da Silva.

Apresentamos sentidos pesames a toda a família e para o ilustre falecido desejamos o eterno descanso junto de Deus.

São Miguel de Prado Realizou-se mais uma vez, com todo o brilho, nesta populosa freguesia, o sagrado lausperene, sendo precedido dum semana de pregações. O Senhor Padre Domingos da Mota Vieira empregou todos os esforços para o brilho desta festa e pode estar satisfeito, pois os

paroquianos mais uma vez responderam. Realizaram-se todos os actos próprios desta festa com elevado número de participantes e na conclusão a espaçosa igreja tornou-se pequena para abrigar todos aqueles que tomaram parte nesta homenagem a Jesus presente na hóstia consagrada. — C.

Covas de Aboim Na igreja paroquial da vizinha freguesia de Aboim da Nóbrega realizou-se com todo o brilho o casamento de António Soares Pimenta e da menina Maria de Lourdes Lobo Peixoto, sendo ele desta freguesia e ela da mencionada de Aboim da Nóbrega. O noivo é filho de João Peixoto Pimenta e de Maria de Oliveira Soares e a noiva é filha de Alvaro Rodrigues Peixoto e de D. Maria Pereira Lobo. Terminadas as cerimónias religiosas, todos se dirigiram para o Hotel Aliança de Braga onde foi servido um delicioso almoço a cerca de 70 convidados. Foram padrinhos Aníbal Lobo Peixoto e D. Samaritana da Silva Peixoto. Os noivos foram em peregrinação a Fátima e estabeleceram a sua residência na cidade de Braga onde ele é empregado na Caixa Geral de Depósitos.

Como se trata de famílias de tradições católicas, esperamos que vai ser mais um lar cristão e cumpridor dos seus deveres. — C.

Eleição das Juntas de Freguesia

EDITAL

Fausto Feio Soares de Azevedo,

Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde

No uso da competência que me confere o n.º 6.º do artigo 79.º e de harmonia com o disposto no § 1.º do art. 230.º do Código Administrativo, faço saber que designei o domingo dia 22 de Outubro do ano corrente, para a eleição dos vogais das juntas de freguesia deste concelho, que exercerão o seu mandato no quadriénio de 1968 a 1971 (a).

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume Paços do Concelho, 2 de Outubro de 1967.

E eu, Abel Gama, Chefe da Secretaria, o subcrevi.

O Presidente da Câmara Municipal,

Fausto Feio Soares de Azevedo

a) — Para a eleição de 1967, será o quadriénio de 1968 a 1971. A afixar até 15 dias antes do domingo designado para a eleição.

A' Margem do 'Homem,

Santa Marinha de Oriz

Com o nome de Isolina da Conceição, foi baptizada, no passado dia 20 de Setembro, mais uma filhinha de António Fernandes Arantes e Olívia de Almeida Alves, do lugar de Outeiro. Foram padrinhos os avós maternos Baltazar Alves e Conceição de Almeida.

— Regressaram a França os nossos conterrâneos Joaquim Martins Marques, do lugar de Além, e Manuel Vieira Dias, do lugar de Mourão.

— Depois de quase dois meses e meio de internamento no Hospital de Braga, onde sofreu ligeira operação cirúrgica e tratamento adequado, regressou à sua vida habitual a catequista Teresa de Jesus Martins da Silva, do lugar da Igreja. Folgamos com as melhoras.

— Tem passado mal de saúde o Sr. António Rodrigues (Róquino) do lugar do Cabo. Desejamos-lhe melhoras.

— Depois de 15 dias de tratamento numa clínica do Porto regressou a sua casa, no lugar do Paço, o Sr. António Soares Amorim.

— Após uma digressão pelo Algarve, em ocasião de reunião eclesiástica, regressou a semana passada o nosso Rev. Pároco, para continuar nas suas ocupações habituais, de modo especial as obras da igreja paroquial cujos telhados, completamente remodelados, estão apenas cobertos à espera de conclusão.

— Como fora anunciado realizou-se, no passado dia 10 de Setembro, na sua capela do lugar do Arranhadouro e com o esplendor dos mais anos, a festa em honra de N.ª S.ª da Conceição, com missa cantada, sermão e procissão. Foi orador da festa o Rev. P.^e Manuel Fernandes de Sá, pároco de Ponte da Barca. Todas as cerimónias foram abrihantadas pela aparelhagem sonora do Sr. Alberto R. Peixoto, da Portela do Vade, e apoliamento do local foi feito por uma patrulha da G. N. R. de Vila Verde. Tudo correu na melhor ordem. Há a salientar, este ano, que após a festividade e feitas as contas à receita e à despesa, o nosso conterrâneo Sr. Manuel Vieira Dias, que propositadamente veio de França assistir à festa, se prontificou a pagar toda a despesa, fazendo reverter toda a receita para obras na capela. Gesto raro e digno de todo o louvor. Que N.ª S.ª da Conceição o recompense.

— Já no dia 8, anterior à festa, houve na capela uma missa cantada, de promessa de outro emigrante de França Sr. António de Castro Cerqueira. — C.

S. Miguel de Oriz

Regressaram às suas ocupações na capital, as nossas conterrâneas

Maria de Lourdes de Castro Fernandes e Maria Joaquina Gonçalves Nogueira.

— Vindo de França, encontrase, de repouso em sua casa no lugar da Igreja, o nosso conterrâneo Manuel da Silva Coelho.

— A expensas da nossa conterrânea Maria de Lourdes de Castro Fernandes e marido, realizou-se no p. dia 17 de Setembro na nossa igreja paroquial uma singela festa em honra do SS.mo Sacramento e N.ª S.ª de Fátima, com missa cantada, exposição solene e sermão, sendo este pregado pelo Rev. Dr. Bento Duarte de Araújo, Pároco de S. Vicente da Ponte. — C.

Casamento elegante — No passado dia 3 de Setembro, consorciaram-se na capela privativa dos pais da noiva, na Quinta de Vila Nova, em Pias (Monsão) o Sr. Engenheiro Fernando David Nogueira Arantes, filho do nosso amigo e estimado assinante Sr. Dr. Artur Adriano Arantes, benquista médico em S. Pedro de Valbom e da Sr.ª D. Rosa Nogueira e a prendada menina Maria Angela Pimenta de Castro Ladeira. Presidiu ao acto o Rev. Dr. Barbosa Pinto S. J.

Aos jovens noivos desejamos muitas felicidades.

Parada de Gatim

(Continuação da 2.ª página)

— No lugar de Agrelho, vítima dum ataque cerebral, faleceu a sr.ª Felicidade da Cunha Lopes (Roupinhas). Também no lugar de Porisso, faleceu a sr.ª Júlia de Sousa (Dura). Pêsames à família e Paz à sua alma.

— Na igreja paroquial desta freguesia uniram-se pelos sagrados laços do matrimónio o jovem José Duarte Alves, de 28 anos, da vizinha freguesia de S. Mamede, filho de Luís Alves e Maria Emilia Duarte, com a menina Rosa de Sousa Barros, de 29 anos, desta freguesia, filha de Victorino de S. Barros e de Rosa de Sousa. Foram padrinhos do casamento Abel Ribeiro de Azevedo, funcionário de Alfândega de Angola, em gozo de férias e sua Ex.ª Esposa. Em casa dos pais da noiva foi oferecido um opíparo banquete a mais de meia centena de convidados.

Os noivos fixaram residência em Prado.

Todos os conterrâneos desejam felicidades.

— Para o Brasil partiram os Srs. Severino Coutinho e João Baptista de Sousa Correia e esposa e filhos. Boa viagem.

— Pedimos desculpa ao Sr. Adelino de Sousa Fernandes, residente no Brasil por não publicarmos o seu aniversário natalício e o de sua querida filha, o que faremos para o próximo número.—C.

O Azoto nas Culturas



A base das boas colheitas é a boa alimentação das culturas, que é economicamente assegurada pelo uso judicioso dos diferentes adubos.

Os adubos são, realmente alimentos das culturas e têm de ser levados às terras oportuna e repetidamente, e também em devido equilíbrio para que a mingua de um deles não vá anular ou diminuir o efeito dos outros.

Nesse equilíbrio é, porém, o Azoto o elemento fertilizante de maior relevo e aquele que dá melhor resposta por 3 razões principais:

1.º — porque o Azoto normalmente falta nas nossas terras de cultura, limitando as suas produções;

2.º — porque as colheitas geralmente tiram do solo, empobrecendo-o, mais Azoto do que outros elementos fertilizantes, e

3.º — Porque os solos não guardam, ou guardam mal, o Azoto que se lhes dê em excesso, tornando-se, por isso, indispensável o seu emprego anual e melhor se for em várias fracções ou coberturas.

Deste modo não devemos deixar os rendimentos das culturas quer empregando adubos azotados em dose insuficiente e fora do tempo quer descurando o emprego complementar de outros elementos que também são fertilizante ou quadjuvantes.

Os adubos azotados de fabrico nacional mais vulgarizados são:

Nitrolusal

— Adubos Nítrico-Amoniacais Calcários —

Com 20,5 % de azoto — 1/2 em estado nítrico
Com 26% de azoto centrado — 1/2 em estado amoniacal

Como para colheitas elevadas, as culturas exigem o alimento Azoto desde muito novas até à maturidade, a composição dos adubos Nitrolusal com o seu Azoto ao mesmo tempo sob as formas Nítrica (de efeito rápido) e Amoniacal (de efeito lento e gradual) torna-se particularmente vantajosa para a prosperidade das culturas: assegura nutrição imediata e vigor às nascenças e depois, também, nutrição ao longo do crescimento, até ao escurecimento da «barba» no milho.

Assim, os Nitrolusal sendo ao mesmo tempo adubos nítricos e adubos amoniacais empregam-se por isso com eficácia tanto à sementeira como em cobertura. Graças ao calcário que eles contêm, não são acidificantes do solo e podem misturar-se com os adubos potássicos e, para aplicação quanto possível imediata também com superfosfatos ou fosfato Thomaz. É bom não esquecer que a maioria dos nossos terrenos cultivados nomeadamente os do milho, são ácidos.

Nitrato de Cálcio

Com 15, 5 % de azoto em estado nítrico é um adubo que o País já produz e exporta em largas quantidades.

É adubo de cobertura por excelência pela sua acção muito rápida nas culturas e pelo seu efeito extremamente benéfico nos solos, recomenda-se também como adubo de sementeira nas culturas da Primavera, em especial nas terras argilosas e pode empregar-se em dose única ou em dose racionada. Substitue com sensível vantagem

económica o nitrato de sódio de importação. Não é contraindicado para nenhuma cultura e especialmente recomendável para culturas hortícolas e viveiro de tomate ou alôbras.

Nos solos onde se espalha, o Nitrato de Cálcio não forma crosta, melhora as suas propriedades físicas e combate a acidez pela cal que contém em notável percentagem. É por vezes, um pouco agressivo para as mãos dos agricultores, mas já há luvas especiais para a sua distribuição que os vendedores normalmente fornecem e é também já apresentado em forma granular que permite perfeitamente a distribuição mecânica.

Característica de particular valia que tem o Nitrato de Cálcio, é a de ser adubo especialmente apropriado para climas secos e para regiões de Primavera com longas estiagens, tão frequentes no nosso País. Se for posto num frasco aberto, sem rolha, com o tempo derrete-se e fixa a água da atmosfera, depositando o calcário, ficando a água a ver-se.

Portanto é adubo para «situações desesperadas». Exerce, então, pela sua grande higroscopicidade a fixação da água do ar, de que já se falou, acção mais rápida do que qualquer outro adubo, bastando o orvalho e até a humidade atmosférica para ficar assegurado o êxito da sua aplicação, em cobertura, como é de concluir. É um adubo indicadíssimo para a adubação outonal dos prados naturais ou melhorados, rejuvenescendo extraordinariamente as pastagens logo após as primeiras chuvas.

Nitrapor

Adubo complexo binário nitropotássico, que contém 2 elementos nutritivos essenciais à vida das plantas, o Azoto e o Potássio.

NITRAPOR — 20.0.18: 10 % de azoto nítrico; 10 % de azoto amoniacal; 18 % de potassa.

O azoto e o potássio que o Nitrapor contém, são absorvidos pelas plantas em ritmo muito rápido por virtude do seu estado de alta assimilabilidade, e ambos quase ao mesmo tempo sem ficar resíduo sujeito a perdas.

Daí, ser o Nitrapor adubo fisiologicamente neutro e de máximo coeficiente de utilização, e muito indicado para aplicação em coberturas nas fases críticas do crescimento das plantas, para as culturas de curto ciclo de vida, para culturas de grande produtividade e rendimento, e apropriado, para a adubação por via das folhas com efeitos rápidos. Estão neste caso as culturas de tomate, milho e outras. As culturas arbustivas, como a vinha e as fruteiras agradecem-no de forma espectacular além de melhorar a qualidade dos frutos.

Nitrapor-S

O Nitrapor-S, como o Nitrapor simples é um adubo complexo binário nitropotássico mas que, além do Azoto e do Potássio contém enxofre.

Deste modo a alimentação da planta com mais um elemento indispensável que entra na constituição das células. É o mais indicado para culturas de fruto como tomate, banana e outros onde a colaboração do fruto ou a sua conservação sejam de considerar. Indicadíssimo para pomares de pessegueiro e culturas de tabaco e chá.

Além dos adubos azotados referidos, podem encontrar-se no mercado, e de fabrico nacional, o sulfato de amónio, a cianamida cálcica e a ureia.



Quinzenário Regionalista

Plano de Actividades da Câmara Municipal de Vila Verde

para 1968

Sem dúvida que ao elaborar-se um plano de actividade só deverá ter-se em conta aquelas iniciativas e realizações que se esperava ver concretizadas no ano a que tal plano diz respeito.

Tal não tem sucedido nem poderá suceder pois que a actividade municipal não é somente movida pelas suas próprias forças mas por outros factores independentes da sua vontade.

Não deve pois considerar-se vinculativo de qualquer promessa o facto de apresentar-se um grande volume de obras, algumas das quais têm figurado em planos anteriores.

O que se pretende com essa orientação é precaver-se a administração para a possibilidade orçamental de realizar qualquer daqueles empreendimentos que obtenha ajuda dos departamentos governamentais, quer sob o aspecto de participações ou subsídios.

Espera-se no entanto que num futuro próximo os planos de actividade, nesse aspecto possam ser mais concisos.

Efectivamente está em elaboração um plano de obras para seis anos em que serão enquadradas, senão todas, a maior parte das aspirações do concelho no que respeita à rede rodoviária. Obtida aprovação ministerial de tal plano então sim, os planos de actividade poderão ser a garantia da sua execução.

Mas apesar de tudo, espera-se com forte convicção que no próximo ano, se caracterizem as seguintes obras:

Já iniciadas

— Estrada Municipal da Portela do Vade a Azias, por Aboim da Nóbrega;

— Pavimentação da Estrada Municipal de Vila Verde ao Rio Homem;

— Electrificação de diversas freguesias;

— Construção de diversas escolas segundo o Plano dos Centenários, em várias freguesias do concelho;

— Construção da Estrada Municipal de Carreiras (S. Miguel) para Nevogilde;

— Continuação da Estrada Municipal de Penascas para Codeceda;

— Plano de Urbanização da Sede do Concelho;

Centenário do nascimento

(Continuação da 1.ª página)

cunhados e a sua que fizeram as plantações do arvoredor que tão linda veio a faser esta terra da Sede do Concelho de Vila Verde. Ainda construíram essas Câmaras os arruados e passeios do centro da Vila.

Foi da Comissão Fundadora da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, e do Clube dos Caçadores, organismos que tanta projecção tiveram na vida local.

Era muito familiar e prestimoso para com todos que a ele recorriam. Conhecía a freguesia de Barbudo em todos os pormenores, suas propriedades, pertenças familiares, costumes, direitos e servidões. De modo que todas as famílias o consultavam em qualquer dúvida que surgia.

Foi sepultado no jazigo construído por seu irmão, doutor Alvaro da Costa Machado Vilela, no cemitério de Barbudo.

— Reparação da E. M. 541 da E. M. 306 (Ponte de Anhel) à E. N. 205 (Coruto). — 2.ª fase.

Obras Novas

— Palácio da Justiça;

— Arruados na sede do Concelho;

— Fontes públicas;

— Construção do cemitério da freguesia de Oriz (S.ª Marinha);

— Construção do caminho municipal de Turiz a Moure;

— Construção do caminho de ligação da E. N. 101 para a freguesia de Covas;

— Construção da Estrada Municipal da Lege a Turiz e Barbudo;

— Construção do Caminho Municipal de Quintela à Feira do Pico;

— Construção do C. M. 1 158 da Igreja de Rio Mau, pela Mocga a Ermida e Duas Igrejas;

— Construção do Caminho Municipal da Estrada para a freguesia de Moure, pelos lugares de Ribeira e Ronqueiras;

— Construção da Estrada Municipal de Godinhaços a Codeceda;

— Construção da E. M. 632-2 — lanço da E. M. 532 (próx. de Lourido) à ponte de Real;

(Cont. na 2.ª página)

A Administração Municipal e o 3.º Plano de Fomento

(Continuação da 1.ª página)

E assim, com o fulgor das suas virtudes e clarividência da sua inteligência, o Senhor Presidente da Câmara, sem preconceitos e com a devida imparcialidade com que tem exercido e continua a exercer as ditas funções, está a realizar uma obra que todos os Vila verdenses devem ter apreciado como excelente fruto das qualidades de iniciativa, de dinamismo e de trabalho de Sua Ex.ª.

Bem haja Senhor Presidente, e **Gomide** lá espera mais algum desse fruto redentor, fecundado nas qualidades encarnadas no espírito cintilante de V. Ex.ª e, ao mesmo tempo, empreendedor, como se justifica com a projecção dessa obra no sector da Administração Municipal, quer promovendo as condições necessárias para melhorar a vida de todos, quer, dum modo especial, tornando menos penoso o sofrimento dos mais necessitados, isto é, auxiliando os mais fracos e protegendo os mais pobres, o que lhe confere absoluto direito à gratidão de uns e de outro. E como a gratidão é um dever que exige rigoroso cumprimento, eu, da minha parte, não deixarei de cumprir, tanto mais tem sido em **Gomide**, sobretudo no ambiente modesto e sertanejo onde nasci, que tenho recordado, com transbordantes saudades, uns versos do sentimental Poeta Augusto Gil, através dos quais vejo sempre retratados os olhos de minha saudosa Mãe. Esses versos, apenas quatro, são os seguintes:

«Teus olhos, contas escuras,
São duas Avé-Marias
Dum rosário de amarguras
Que eu rezo todos os dias».

Com Augusto Gil, eu direi da mesma maneira.

Guimarães, Setembro de 1967.

Mário Meneses

Pela Redacção e Administração

Pagamento de assinaturas

António da Silva Vaz (Porto); até 28-8-68; Abel Mota Leite (Lisboa), até 16-7-968; Mannel Joaquim S. S. Fernandes (Ultramar), até 30 7-68; António Marinho Gonçalves, com 10 D M (Alemanha), até 1-8-68; António Barbosa da Costa (Lisboa), até 19 9-68; José Barbosa de Araujo (Lisboa), até 9-6-68; Herminio da Cunha Coelho (Parada de Gatim), com 50\$00 até 23-8-67; Adriano Correia (França), de Escariz, até 5-3-69 (partiu novamente para França, depois de ter passado as suas férias na terra natal.

Devolvidas

Vieram devolvidas por mudança de direcção: 1) Domingos Correia (França), 2) Abilio Bastos (Lourdes Marques), 3) Pinto Duarte Francisco (França).

Cartas que nos escrevem

Manuel Joaquim S. S. Fernandes

Escreve-nos do Ultramar e diz nos que gosta imenso do nosso jornal. Como quer pagar, para onde envia o dinheiro? Evidentemente que para «O Vila verdense» — Prado. É fácil: em moeda do continente, ou em moeda ultramarina, repondo a diferença, não é difícil fazer o pagamento.

Por nosso intermédio envia cumprimentos aos seus familiares e conterrâneos de Travassós. Felicidades.

Avelino de Magalhães Gonçalves (Ultramar)

De Turiz, em serviço militar na Guiné, informa que vem de regresso para a Metrópole. Como no dia 1 de Setembro ocorreu mais um aniversário seu, o nosso jornal o felicita desejando-lhe um feliz regresso.

CARTA DE LISBOA

Pequenos relatos

— Sabido que a união faz a força. Por isso, tudo caminha para a concentração e os Bancos Fonseca e Viana e Burnay decidiram unir-se e formar um só Banco. Mas em Portugal é difícil fazer Sociedades. Se se fazem, não vingam por muito tempo. Porquê?

— Verifica-se que aos Bancos está a ser pedido mais e mais dinheiro, o que leva os mesmos a procurar obtê-lo onde o haja para o pôr a circular, e atender os pedidos. Até simples empregados de comércio já entenderam que o que tem não deve manter na «burra», mas fazê-lo render para benefício de todos.

— Rapazes de 14 anos, quartanistas do ensino secundário, falam com tal desrespeito acerca dos seus pais que parece termos deseducação em vez de educação. Mas que admira? Se alguém há dias me afirmava — e mui convictamente — que o seu pároco nem católico era?! A ignorância religiosa e moral é cada vez maior e mais voluntária.

— Em Lisboa verifica-se um fenómeno que está muito certo, mas não compreendo perfeitamente: destroem-se prédios ainda novos para fazer no mesmo sitio outros maiores. Parece perder tempo e dinheiro e o certo é as rendas serem cada dia mais altas.

— A Juventude é cada dia mais resistente à mensagem de Cristo, e cada vez mais toma posição de defesa contra a Igreja. Dizia um pároco da cidade: «caminhamos para uma igreja sem padres». Esta mesma Juventude

acredita no Espiritismo e em tudo que tenha sinais de revolta «contra» o que era dantes.

— A Turquia está a fazer a planificação da população. A América espalha, com a sua técnica e dólares, a imoralidade. Mas todos reconhecem que pretende um bom resultado e mesmo não só digno mas também lícito. E' preciso que os párocos elucidem os fiéis do que é lícito porque manter o povo na ignorância não beneficia ninguém e os resultados serão piores do que havendo numa correcta e cristã informação sobre estes problemas.

— O novo Código Civil é tão completo e tão complexo que passa a ser vantajoso consultar sempre que o advogado antes de fazer-se qualquer contracto ou acto. Assim como há medicina preventiva para evitar as doenças, assim a advocacia preventiva evitará prejuízos irremediáveis.

— A nova lei cristã (eclesiástica) sobre a abstinência permite substituir a abstinência de carne pela leitura da Sagrada Escritura. Mas esta não é só o Novo Testamento. E' então preciso difundir entre os Católicos os textos do Velho Testamento em Português.

Francisco de Almeida,

Norte Sessenta e Sete

(Continuação da 1.ª página)

que nos leva a tomar por algum tempo os microfones de Norte / 67, na qualidade de um dos seus correspondentes.

E' também o património artístico e cultural da nossa terra. Somos do parecer que a elevação progressiva que se regista, igualmente se deveriam intensificar as actividades culturais e as manifestações artísticas, mesmo que inicialmente se nos deparem rudimentares.

Ciclo de palestras e conferências para diversas camadas e chegarem até nós representações de teatro popular, folclore e outros é, a nosso ver, o passo a que o início obriga.

Aqui fica o apelo da juventude vila verdense ao Ilustre Presidente do Município, para que tudo venha a alcançar a concretização oportuna e que se pretende.»

DOMINGO, dia do Senhor

Sino toca, toca, toca.

E' dia santificado.

Ir à missa e comungar

E' lutar contra o pecado.

Lutar, lutar, lutar sempre

E' dever do bom cristão.

O inimigo nos espera,

Mas receia a oração.

Sobre o altar se ergue uma cruz,

Cruz santa da Redenção.

Jesus Cristo é Rei dos reis,

Mas também é nosso Irmão.

E' dia santificado,

Dia de paz e harmonia.

Estreitam-se os corações

Em perfeita sincronia.

Sou cristão pelo Baptismo

E cristão quero viver.

Quero ver surgir a aurora

Do mais belo entardecer.

Sino toca, toca, toca.

E' dia santificado.

Ir à missa e comungar

E' lutar contra o pecado.

A. S. A.

DESPORTOS

Caro Vila verdense:

E' com o maior prazer que apresentamos as nossas melhores saudações.

Como deve ser do conhecimento de V. Ex.ª o nosso Clube, mercê de factores vários, foi afastado da 1.ª Divisão Regional da Associação de Futebol de Braga, e baixou à 2.ª Divisão.

Se o facto nos entristece, porque entendemos que a terra merece e necessita de que o seu clube representativo ocupe posição condigna, nem por isso deixa de ser uma oportunidade para mostrar-mos a nossa capacidade de reacção contra a adversidade.

Tudo é de aceitar quando justas, quer vitórias quer derrotas, e nem umas nos devem deslumbrar nem as outras deprimir e assim se deve compreender a emulação no campo desportivo, reconhecendo no adversário superioridade física, técnica e táctica e ainda o importante factor do benefício da sorte, aceitando a sua vitória.

Esta direcção está animada do desejo e boa vontade de que o regresso ao lugar seja

uma realidade e, para isso, não se poupará a cansaças, trabalhos e sacrifícios, mas não deixa de contar também que a massa associativa, simpatizantes e os naturais do concelho dêem a sua tão necessária como preciosa ajuda facilitando-lhe meios materiais e apoio moral, pondo à prova o seu baírrismo que o mesmo se diz «amor à sua terra».

Que se não espere que sejam só os signatários a suportar os encargos, como aconteceu a um abnegado e sacrificado director cessante. O clube é de todos e a todos representa e seria lamentável que tudo se perdesse por falta de colaboração de quem tem obrigação moral de a prestar.

Bateremos à porta de todos, directamente ou alguém por nós, confiados em que, compenetrados das realidades, das necessidades e do prestígio do nosso clube e do próprio concelho, todos concorram generosamente com a finalidade exposta e que é

A bem do Vila verdense Futebol Clube.

A bem do Concelho de Vila Verde.

Vila Verde, 28 de Agosto de 1967.

A DIRECÇÃO,

O Presidente — António Fernando Marinho; Vice-Presidente — José Soares Mendes; Tesoureiro — Armando Joaquim da Silva.



Últimos resultados

I DIVISÃO NACIONAL

Sporting, 3, Sanjoanense, 1; Académica, 5, Braga, 1; Porto, 4, Cuf, 0; Guimarães, 1, Leixões, 1; Barrenses, 0, Belenenses, 6; Varzim, 0, Tirsense, 1; Benfica, 2; Setúbal, 1.

I DIVISÃO REGIONAL

Gil Vicente, 4, Limianos, 2; Fafe, 6, Monção, 1; Oliveirense, 2, Taipas, 1; Valdevez, 2, Ancora, 1, Prado, 3, Esposende, 2; Fão, 2, Santa Maria, 1.